

ADEUS A DOM LARA

***José Geraldo Hemétrio**

Membro titular da Turma Recursal dos Juizados do Tribunal de Justiça de Minas Gerais e Juiz de Direito da Vara da Fazenda Pública do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Professor da Faculdade de Direito de Ipatinga

Amigo Lara!, permita-me assim chamá-lo .

Recado tenho para lhe dar momento agora

Formal não há como fazê-lo possa

Dons seus assim aconselham e bem reconhecido é.

Você se foi. Vontade eternal, sabemos nós!

Logo no dezembrino oito, dia da justiça e da imaculada mãe.

Tinha que ser? Talvez você o afirme e até quisesse.

Mas todos dizem que você foi cedo demais.

Sei que você não acha assim, não é, caro e bom amigo?

Anos muitos, você viveu, caro amigo, não lamente.

Sabe você e nós também que por nonada não foi.

Talvez você se foi, sem da vida inventário fazer.

Inventário do que foi e de como viveu você nesta gaia mãe
para quê e por quê você existiu cá entre nós.

É certo que você ideia tinha, de quem fosse entre os homens

É certo que você bem sabia a quem queria e deveria servir

Afinal, nos estudos seus, seminários estes e mais aqueles,
teologia e filosofia sempre presentes como a cartilha primaz,
primeiro sob a batuta de Sócrates, de Platão e Aristóteles,

depois na temperança de Aquino , Agostinho, Ambrósio e Loyola
sem falar de Abelardo ,do menino de Assis e de São Jerônimo.

Não faltou e certeza tenho, o estudo desses iluminados
para se chegar- como glória final, ao Mestre dos Mestres,
razão de todo o começo.

De que muito bem lhe passado foi tudo isso, não se duvida

Ontem mais do que hoje muitos houve, mestres e mestres,
para lhe mostrar o que se faz e o que não se faz
parte deste universal ontológico de que dizia Sócrates.
Cência, teologia e filosofia,
como não poderia deixar de ser,
bases sólidas foram na sua formação deística,
E a teologia falou mais alto na decisão
daquela ainda jovem mente inquieta,
Afinal , cooptada e vocacionada por designios divinos
que o levaram aos votos eternos,
regados pelos santos acordes afonsinos.

Quantos anos de votos, hem!, Lara amigo, Lara pai.
Nem bem o sei os tantos quantos foram.
Primeiro os ritos dos iniciados,
depois os ritos dos chamados eméritos,
tudo a mesma coisa, não? afinal votos são votos,
mais vale o que são, do que a quem são dados, não é mesmo?

2

Mas, caro Lara, pelo que vejo, história sua mostra:
você achou tudo isso pouco ou nada suficiente,
coisa pouca para mente como a sua, aberta e entreaberta
e se deu o direito de ir além, muito além.
Além tanto chegou, a ponto de se tornar destas paragens
o oráculo romano das eternas leis canônicas,
o proto-docente da vontade papal verbalizada.

E agora, Lara, agora que você se foi
Os desafios dos mortais exigirão de você!
Para onde foi, amigo Lara ? para que espaço foi,
e para ficar ao lado de quem , sempiterno Lara?
Será que lhe era conhecida a vagueza para onde foi?
O que outros pensam para onde você foi, caro Lara?
E o seu saber, caro amigo? sábio se tornou como queria?

Deus é mesmo o Deus de sempre ,Lara?
O Deus de que sempre nos falou, de onipotência plena
no antigo e novo testamento?
do Deus-filho, que, vindo à terra, não menos filósofo foi
ao pregar o amor por meio de símbolos e parábolas.?

E o inferno de Dante, caro Lara, é tal e qual como dito cá?
E o que Nietzsche disse, Lara, que Deus está morto?
E o Sartre que disse,- outro dia mesmo que Deus nunca existiu?
Também em tal de Dawkins disse que Deus é um delírio, e o que você diz?

Seus ancestrais de academia, como muito bem se vê,
heresias muitas disseram sobre Deus, é assim mesmo, Lara?
Anselmo gritou em defesa de Deus, em oposição àqueles tais,
mas a tal da “ciência” filosófica é mesmo dura de engolir
mesmo que todos dela precisemos como forma dialética.
A mesma que ensina que para discordar tem que concordar
Não é mesmo Lara? Mas, calemos nós,,.todos terão o seu Armagedom.

3

Eisen e Marx disseram que religião é o ópio do povo.
Inaceitável, caro Lara! quanto desvairio em desprezo da fé.
Agostinho, Aquino e Morus –todos eles - tais quais os zelotes
muito lutaram contra isso, mas respostas não puderam dar.
Certamente porque contra insanidades de tal vilania
o silêncio fala mais alto e com um som maior e melhor.
Certeza disso você tinha e sabia porque tinha.

Você deixou boas e profundas raízes, caro Lara.
Fecundos frutos você também deixou, mas quantos?
Transcende, Lara, transcende o pensado pluralizado.
O que estarão pensando agora, Lara, que você se foi?
Mesmo sabendo que você jamais poderá ou mesmo quererá
respostas dar a tantos impropérios contra Deus lançados.
Uma coisa é certa, seja para você, seja para todos nós:

Como o disse Pessoa, num momento glorioso dos muitos seus:
Para o saber viver, valorando o bem e ignorando o mal,
tudo vale a pena quando a alma não é pequena!.

Antes do crepuscular momento destes parques dizeres,
sempre se soube do amor de deus pela música,
hinos e mais hinos sempre seu nome exaltaram .
Saltérios, tambores, flautas, harpas e alaúdes,
do cântico gregoriano nem se fala.
Hoje são pianos, harmônios, violões e até guitarras.
E você tocou e entoou tudo isso, bem o sabemos,
Para o Deus seu , pela música Seu nome exaltar e ser exaltado.

Mas não parou por aí sua verve criadora, caro Lara,
Você deu até para ser atleta, tocha olímpica em riste a erguer,
tal qual das grandes maratonas o vencedor dos vencedores.
Não terá exagerado, por tal gesto, meu caro amigo?
O que você quis mostrar com isso?
Simples, ouse eu a imaginar: você mostrou que se consegue
cada minuto da vida preencher
dando valor a todos os segundos que passam.
Mostrou, meu velho bom pai e amigo Lara,
que , ontem, hoje e sempre, para si e para todos nós,
sua é a terra e que tudo que nela existe
faz parte de ti, como a dizer:
memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris

Um adeus
de todos que, como eu, tiveram o privilégio de
com você conviver.

